

Em estudo anticorpos protegem feto de roedor contra o vírus da zika

Cientistas nos Estados Unidos desenvolveram um novo tratamento que poderia evitar danos em fetos de camundongos afetados pelo vírus da zika. Os resultados do estudo foram publicados nesta segunda-feira (7) na revista “Nature”.

Os autores da pesquisa, liderada pelo Departamento de Pediatria do Vanderbilt University Medical Center em Nashville, no Tennessee, reconhecem que existem diferenças na gestação de roedores e humanos, mas suas descobertas poderiam ajudar no desenvolvimento de uma vacina contra a zika. O estudo também teve a participação de pesquisadores da Universidade de Washington.

Os cientistas lembram que o vírus pode causar sérios danos neurológicos no feto, como a microcefalia, e provocar doenças em adultos, como a síndrome de Guillain-Barré.

ENTENDA O ESTUDO

Para o estudo, os cientistas isolaram anticorpos humanos dos glóbulos brancos de indivíduos previamente infectados com o vírus da zika e se concentraram em um tipo em particular, que se destacou por sua “potência” em testes preliminares.

Em seguida, os pesquisadores analisaram o comportamento desse anticorpo em um modelo de infecção de zika em camundongo.

Em outro experimento, os cientistas aplicaram este mesmo tratamento em fêmeas de roedores grávidas antes e depois de contraírem zika.

Em ambos os casos, a carga viral tanto na mãe como no feto foi reduzida consideravelmente, enquanto os danos causados pelo vírus na placenta foram limitados e o tamanho do feto aumentou.



Divulgação

Mosquito *Aedes Aegypti* transmite o vírus da zika, a dengue e a chikungunya

Os resultados sugerem que esse tratamento poderia ser útil como instrumento preventivo e também como tratamento em indivíduos já infectados pelo vírus da zika.

“Os experimentos, que demonstram que este trata-

mento antiviral pode prevenir e controlar a infecção de vírus da zika durante a gravidez em ratos, trazem a possibilidade de que possam ser efetuadas intervenções significativas durante o período de gestação”, destacaram os especialistas.

Após 1 ano, microcefalia e zika têm avanços e incertezas em Campinas

Um ano após o vírus da zika se instalar em diversas regiões do país e gerar correria por repelentes, informação, diagnóstico e medo da microcefalia, Campinas (SP) tem motivos para se orgulhar. Pesquisadores da **Unicamp** seguem avançando nas descobertas sobre a relação do vírus com malformações neurológicas. Por outro lado, os bebês nascidos com microcefalia na cidade desde então seguem sob investigações e incertezas.

“A **Unicamp** criou uma rede multidisciplinar de enfrentamento desse problema do zika vírus, ela tem áreas de atuação desde pesquisas sobre a doença até o desenvolvimento de alternativas para tratamento, prevenção e combate do mosquito”, explica o professor e virologista do Instituto de Biologia, José Luiz Modena.

DIAGNÓSTICO BARATO E RÁPIDO

Modena adiantou ao G1 que os pesquisadores já conseguiram descobrir os marcadores biológicos do vírus da zika em humanos, a partir da técnica que desenvolveram para localizar os marcadores nos mosquitos transmissores da doença.

A novidade já está sendo patenteada e está em processo de publicação internacional, segundo o virologista.

“Já temos hoje marcadores específicos de vírus da zika em humanos que permitem diagnóstico dez vezes mais barato e em 20 minutos”, revela o pesquisador.

Mais detalhes da pesquisa, no entanto, só poderão ser divulgados após a finalização do processo de patente.